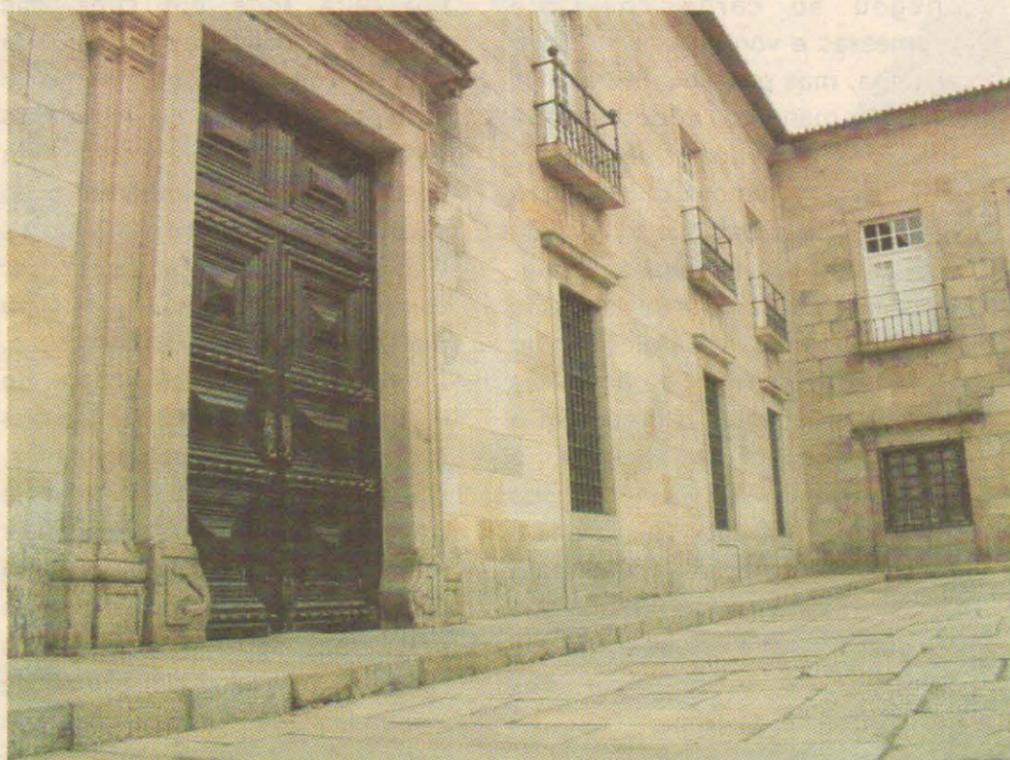


Propina máxima?



O governo aprovou a lei pela qual cada estabelecimento de Ensino Superior fixa o valor da propina a pagar pelos estudantes. Sairá por detrás destas paredes o que os alunos da UM mais temem? Dia 6 de Outubro, a decisão.

Página 5

Cantina abre à noite

Os estudantes da Universidade do Minho já podem jantar na cantina do Campus de Gualtar.

Página 5

O fim da licenciatura é também o fim da ligação com a Universidade do Minho?

Página 10

Entrevista.com o «Papa»

O nome «Tó» provavelmente não diz nada a ninguém, agora quando se fala da sua eminência o «PAPA» as coisas mudam de figura. As capas traçam-se, as cabeças baixam e o silêncio faz-se ouvir. Discípulo da «Gata», prega a sua doutrina de uma forma calma e sempre ciente dos problemas.



Página 6



Desporto

2ª Div. Série A de Futsal

AAUM empata 4-4 no difícil recinto do Junqueira.

Página 4

Cultura

X FUMP

Vem aí o Festival Universitário de Música Popular, já no dia 18 no PEB.

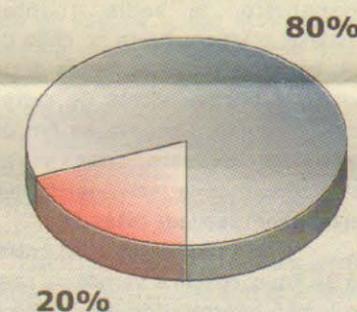
Página 9

Sondagem

www.dicas.sas.uminho.pt

A UM precisa de uma piscina no campus?

Resultado da sondagem decorrida de 1 a 28 de Setembro, com um total de 138 web-votantes.



Flash Noite



Colinatum Café

Página 12

Internacional
Pedro Dias da UM, eleito para o Comité Executivo da FISU
 Página 3

Tunas
Azeituna e Universitária do Minho em digressão
 Página 9

Voleibol
EUSA atribui a organização do Campeonato da Europa à AAUM
 Página 3

Opinião
Novos desafios... velhas questões
 Página 2

Publicidade

dadora de sangue
tu dás, nós recebemos
 Festival Desportivo Universitário - Gualtar
 Terça-feira, 21 de Outubro das 19h às 23h

Concurso de **Karaoke**
 Hot **Brazilian Party**
Noites Académicas

face café

Editorial



Nuno Cerqueira

«Meias de Leite» a mais

Há uns anos atrás, não digo quantos porque o meu médico não me deixa, vinha eu a caminho da Universidade. Entalado num daqueles autocarros da "TUB" onde o bigode do condutor tapa a visão a quem vai sentado no lugar das grávidas e ainda é virgem, ouvia a conversa entre um Doutor e uma Engenheira "...tenho de arranjar uns caloiros para ir limpar lá a casa". Inocentemente perguntei-lhes qual era a paragem de autocarro para sair na UM, na altura pareceu-me bem, pois estavam trajados e deduzi que sabiam...meia hora depois limpava um fogão com mais gordura do que bocas. É verdade, caloiro é mesmo burro.

Duas semanas depois (já sabia qual era a paragem do autocarro), além de ter limpo um fogão, tinha um curso intensivo de "Guerra entre Cursos", já não confundia o Doutor com um Engenheiro, já sabia quantas pastilhas elásticas havia no chão da UM, conhecia todas as fontes desta cidade e limpava vidros de carros como ninguém. Chegava ao fim de cada dia exausto, por vezes revoltado...mas a verdade é que recordo com saudade esses dias.

A primeira vez que entrei no BA fiquei colado à parede da casa de banho interrogando-me "como é possível gostar deste sítio?!", olhavam para mim como se eu fosse uma «besta» (e até era) e quando pedi uma meia de leite no bar perguntaram-me "és caloiro?" ...hoje em dia, e com mais barriga («meias de leite» a mais), o BA é a minha segunda casa.

Fui mal praxado e bem praxado, apanhei seca nuns dias e outros não. A praxe é mesmo assim umas boas outras más, mas elas são essenciais não só como meio de integração mas como factor de união desta academia. Quem é que não tem grandes amigos feitos numa conversa destas "aquela Doutora é bem boa!", claro que mais tarde fiquei triste porque o João veio a namorar com a Doutora Carla, têm um filho e ela já pode sentar no lugar das grávidas do autocarro e são felizes.

E por falar em felizes, naquela altura Matemática tinha saída, bem como as Físicas, era impensável Engenharia de Vestuário ficar a zero e foi o antepenúltimo ano que alguém de História arranjou colocação.

Pois é a vida está dura e mais dura vai ficar quando fixarem o valor das propinas. Com tanto tesão que vai andar por aí o melhor é o Sr. Ministro Pedro Lynce cuidar da sua retaguarda. ■

Nuno Cerqueira

Novos desafios...velhas questões

Numa época particularmente difícil para o país, inicia-se mais um ano lectivo, onde os problemas são cada vez mais preocupantes para os estudantes. As perspectivas não são nada animadoras, e o pessimismo reinante nos espíritos da juventude afunda-se ainda mais no marasmo da nossa geração. O saudosismo é um sentimento cada vez mais presente nas mentes da juventude portuguesa, não dos tempos de infância, mas sim daquela época onde estudar no ensino superior era um privilégio e um garante de um futuro melhor. Infelizmente com a massificação do ensino superior do início da década de 90 veio a má qualidade de ensino, a degradação infraestrutural das instituições, o excesso do número de instituições, privadas ou públicas, o número exagerado de licenciaturas e o fim do mito do licenciado empregado.

A emergência de um novo tipo de desempregado, o de desempregado licenciado veio ensombrar a ideia de um futuro brilhante para aqueles que terminassem o ensino superior. Os milhares de professores que neste momento se encontraram no desemprego de longa duração aumentam todos os anos, e infelizmente, o Ministro da tutela defende-se dizendo honestamente que não tem solução para este problema. Mas que fazer aqueles milhares de estudantes que todos os anos vão engrossando a lista, sem que haja intervenção do estado. A liberdade no ensino superior tem de ser revista. Ou existe autonomia e vai-se até ao fim, ou então limite-se essa autonomia verdadeiramente e imponha-se regras às instituições. Este ano ouvimos falar que ia-se fechar cursos, mas apetece-me dizer que não passou de uma miserável campanha de desinformação para iludir o público que se estava a fazer algo. Se não é possível arranjar emprego para toda a gente (e compreende-se), então não se crie sistemas ilusórios que permitam criar sentimentos enganadores nas pessoas. Um estudante de Filosofia tem de saber que provavelmente quando acabar o curso não vai conseguir dar aulas. E não se pode deixar abrir

cursos com 200 vagas, quando se sabe que o mercado de trabalho não os pode absorver.

A ideia de um Ensino Superior de qualidade não se coaduna com a total confusão em que este se encontra no momento. Por um lado temos um Ministro que chegou ao cargo cheio de promessas e vontade de mudar o sistema, mas passado ano e meio do seu mandato a desilusão é manifesta em todos os sectores, e preparam-se tempos difíceis para Pedro Lynce. Claro que talvez não seja assim, pois começa-se a falar insistentemente na sua demissão na provável remodelação do Governo até ao fim do ano. Mas com os estudantes a preparem a contestação a esta política, o Ministro continua a passear a sua arrogância até que o mandem embora. No futuro, este será apenas mais um que passou e nada fez para alterar o estado do Ensino Superior. A prepotência dos

"A emergência de um novo tipo de desempregado, o de desempregado licenciado veio ensombrar a ideia de um futuro brilhante para aqueles que terminassem o ensino superior"

Ministros da Educação sempre foi enorme; vejamos o caso de Marçal Grilo, que enquanto foi Ministro apenas contribuiu para o afundar do Ensino Superior em Portugal, com uma lei do financiamento injusta e cobarde, mas que depois de ter saído ainda teve a insolência de escrever o que se deveria fazer para resolver os problemas. Ministros como Grilo, Oliveira Martins ou Santos Silva (só para referir os últimos) partilham a responsabilidade de terem cavado um fosso enorme entre o nosso país e o resto da União Europeia. Uma das razões do milagre irlandês da década de 90 passou pela aposta séria no ensino superior, evidentemente sem os dogmas e referências de alguns pensadores que exigem a total gratuitidade do ensino superior. Não podemos acreditar num sistema de qualidade livre de

encargos para os seus utilizadores. Mas também não podemos colocar a responsabilidade

financeira toda em cima das famílias. A qualidade e a excelência não se consegue obter somente através das verbas do orçamento de estado. As receitas próprias tem de ser uma parte importante do suporte financeiro das Universidades, e estas devem ser compensadas pelo seu sucesso ou penalizadas pelo seu insucesso. Infelizmente, o que tem acontecido é exactamente o contrário, o que prejudica aquelas universidades, como a nossa, que estão a trabalhar bem e conseguem obter receitas próprias que ajudem no financiamento. A exigência de critérios de financiamento rigorosos tem sido um campo de batalha das associações de estudantes, onde nem sempre têm razão. É evidente que quem anda para aí a cantar "não pagamos" e a utilizar o chavão "gratuidade do ensino superior", não é consciente da realidade actual do país ou do sistema mais justo. Quem tem um serviço deve pagar alguma coisa por ele. Mas também não concordo com este sistema onde todos pagam igual, sem que haja diferenciação através dos

rendimentos familiares. O governo tem vindo a avançar com medidas do género em outros sectores, como nos abonos de família. No pagamento de propinas deveria haver segregação económica dos estudantes, pois só assim teríamos mais justiça social. E não posso concordar com este Ministro, que diz que aumenta as propinas para aumentar a qualidade de ensino, quando todos sabemos que isso não é verdade, é apenas um escape para diminuir o orçamento de estado para o sector ou compensar a falta de verbas das universidades. Ninguém acredita que o aumento de devesse a questões de qualidade.

Num futuro próximo poderemos ver se vamos ter um verdadeiro ensino superior de qualidade, ou vamos continuar nesta degradação em que vivemos actualmente. ■

Crónica

Nuno Gouveia



Universíadas de Daegu 2003

Pedro Dias eleito para o Comité Executivo da FISU

Pedro Dias, da Universidade do Minho, candidato apresentado pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), foi eleito para o Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), entidade reguladora do desporto universitário mundial. Esta eleição, onde foram eleitos os corpos gerentes para o mandato de 2003/2007, decorreu no âmbito das Universíadas de Daegu, na Coreia do Sul, e que terminaram a 31 de Agosto.

Este facto é suficiente marcante para todo do desporto universitário português, e de regozijo para todos os Portugueses. Recorde-se que

Pedro Dias já era membro desta prestigiada organização, fazendo parte da Comissão de Controlo, contudo não fazia parte da direcção executiva. Até ao momento, Portugal só tinha conseguido ter uma pessoa na direcção, o Dr. Armando Rocha, membro honorário da FISU, mas já há muitos anos.

O Embaixador de Portugal na Coreia do Sul, Dr. Carlos Frota, já teve a oportunidade de felicitar pessoalmente Pedro Dias por esta eleição fantástica. Também as autoridades portuguesas e imprensa regional e nacional deram o devido mérito a esta eleição.

A Universidade do Minho



Da esquerda para a direita: Dr. Armando Rocha (membro honorário da FISU), Pedro Dias, Roch Campana (Secretario Geral da FISU) e José Luís Aguado (Secretário de Estado do Desporto de Espanha).

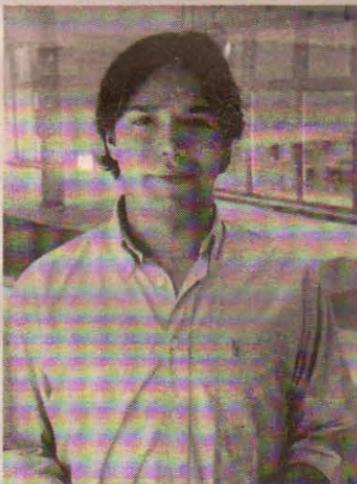
está mais uma vez na vanguarda, agora ao ter um membro na mais alta instância mundial do Desporto Universitário. E claro, temos de dar todo o mérito ao Pedro Dias, por ter conseguido alcançar este feito, apenas acessível aos melhores. ■

Nuno Gouveia

Eleições na FADU

Vice-presidente da AAUM candidata-se a presidente da FADU

Após três anos à frente dos destinos do desporto da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Santos, aluno de Psicologia,



Carlos Santos, futuro presidente da FADU

apresentou a sua demissão ao actual presidente da AAUM, Vasco Leão.

Esta demissão teve por base a sua candidatura a presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), e para levar o seu novo projecto avante não pode estar a desempenhar qualquer cargo ao nível de associações estudantis.

Carlos Santos apresenta-se como candidato único. Segundo este futuro psicólogo, este facto a u m e n t a a s s u a s responsabilidades perante as associações de todo país. Mostrando-se insatisfeito com os últimos anos da FADU, vai dizendo que "chegou a hora de fazer algo pelo desporto universitário" e para tal vai levar a cabo uma verdadeira «revolução». Para já apresenta uma reformulação de projectos e produtos, "uma limpeza" segundo

o mesmo, que chegará inclusive aos estatutos da FADU.

Uma das suas armas será a experiência adquirida ao longo dos seus três mandatos consecutivos à frente do desporto da AAUM, onde faz um balanço "extremamente positivo e de muito trabalho". Nos últimos dois anos, a AAUM, foi mesmo a número «1» e, Carlos Santos, justifica este sucesso com base na parceria com os Serviços da Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), que lhe deram formação humana e técnica ao nível pessoal, e foram sempre o braço «direito» da AAUM no desporto universitário. As eleições estão marcadas para o dia 4 de Outubro em local a designar pela actual direcção da FADU. ■

Nuno Cerqueira

Campeonato da Europa de Voleibol Universitário atribuída à AAUM

A Federação Europeia de Desporto Universitário (EUSA) atribuiu à Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) a organização do Campeonato da Europa de Voleibol Universitário (masculino e feminino).

Após a apresentação e entrega do documento da candidatura da AAUM a este evento, pelas mãos de Carlos Santos (ex-presidente do desporto da academia minhota), este convenceu o comité executivo da EUSA a decidir-se pelos portugueses. A larga experiência e as excelentes infra-

estruturas existentes na UM deixaram os mais cépticos sem dúvidas e confiantes que este Campeonato Europeu de Voleibol será um sucesso.

Já em 1998 coube à Universidade do Minho receber o Campeonato Mundial Universitário de Futsal, impulsionando assim esta modalidade em Portugal. O apoio dado à AAUM e a excelente organização deste campeonato, levou a equipa técnica do Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) a ser solicitada para cooperar

noutros eventos similares, nomeadamente o Campeonato do Mundo de Selecções Universitárias em Andebol na Covilhã em 2000, o Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol em Aveiro 2001, Campeonato do Mundo de Andebol 2003 em Portugal, entre outros.

A competição será repartida pelos dois pavilhões universitários situados nos campi da UM, Azurém e Gualtar, e decorrerá no mês de Setembro de 2004. ■

Nuno Cerqueira

Jorge Braz na Selecção Nacional de Futsal

Jorge Braz, actualmente a treinar a equipa de Futsal da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) juntamente com Gabriel Silva, integrou a equipa técnica da Selecção de Futsal, comandada por Orlando Duarte.

Braz, antigo Guarda-redes da Selecção Universitária, é licenciado em Educação Física e tem já um longo currículo ao serviço da modalidade. Após ter representado a Selecção Universitária durante alguns anos, foi nos últimos três Campeonatos Mundiais Universitários o seu treinador adjunto.

Antes de ter treinado a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) nos últimos dois anos, tinha sido o responsável vários anos pelo Futsal da AAUM, tendo ganho vários títulos Universitários. Este ano regressou à sua casa de sempre do Futsal, a AAUM, estando neste momento a ajudar Gabriel Silva na árdua tarefa de lutar em diversas frentes, nomeadamente no Campeonato Nacional da 2ª Divisão e na Liga Universitária de Futsal.

A indigitação de Braz para a equipa técnica da selecção só pode surpreender os mais distraídos, pois o seu conhecimento na área da metodologia de treino em termos físicos associados à vertente técnico-táctica é já bastante conhecida dentro dos adeptos da modalidade e dos responsáveis da Federação. ■

Nuno Gouveia



Ficha técnica

Coordenador: Nuno Cerqueira

Director: Sara Cunha

Redacção e Fotografia: Ana Jerónimo, Andreia Carvalheiro, Bruno Marques, Carene Monteiro, Flávia Pelxoto, Lúcia Pereira, Luís Patrício, Márcia Amorim, Nuno Cerqueira, Nuno Gouveia, Ofélia Joel, Pedro Barros, Sara Pinto, Sílvia Cardoso, Tânia Azinheiro, Vânia Gonçalves e Vieira Ferreira

Grafismo e Paginação: Rui Faria

Web-master: Rui Faria

Impressão:

Tiragem: 3500 exemplares

Propriedade: Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Apoio: Associação Académica da Universidade do Minho e Associação Recreativa e Cultural da UM

E-mail: dicas@sas.uminho.pt

Internet: www.dicas.sas.uminho.pt



AAUM empata

Na difícil deslocação ao reduto do Junqueira, a AAUM empatou (4-4) depois de ter estado a perder por 3-0.

Os «minhotos» deram uma boa resposta ao desaire sofrido na 1ª jornada. Jogaram mais coesos e com maior agressividade na procura pela posse de bola, passando por aí o segredo da recuperação no marcador até ao 4-4 final. De destacar a exibição do capitão João Paulo que contribuiu com os dois golos para o ponto conseguido pela AAUM. Os restantes golos foram marcados por «Marrocos» e João Vilar.

Na próxima ronda a AAUM recebe no Pavilhão Desportivo de Gualtar a equipa do Rio Ave. ■

B.M.

Começou a nova época para a equipa de futsal da AAUM Pontapé de saída

Com um novo projecto para o futsal, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) entra em competição de esperanças renovadas. Para o ano desportivo de 2003/2004, os «estudantes»

apresentam uma só equipa para disputar as competições federada e universitária. Contam não só com um plantel mais competitivo mas também com uma dupla técnica de respeito, Gabriel Silva e Jorge Brás.

A pré-época deixou boas indicações para o futuro. No torneio realizado no Pavilhão Desportivo de Gualtar, a AAUM teve um bom desempenho e derrotou sem grandes dificuldades o USC Paredes por 6-2. Na final perdeu por 2-0 com o Coimbrões, equipa da 1ª divisão, fruto da maior maturidade e esquema táctico mais

evoluído apresentados pelos de Gaia. Apesar da derrota no torneio, Gabriel Silva era um treinador satisfeito com a atitude dos jogadores, considerando no entanto que ainda faltava confiança e ritmo à equipa.



Gabriel Sival, na foto, juntamente com Jorge Braz assumem este novo projecto do Futsal

Apesar do optimismo demonstrado por todos na carreira da equipa para esta época, a entrada no campeonato da 2ª divisão A de futsal não foi nada auspiciosa. Na

recepção à UTAD esperava-se uma entrada convincente que passaria pela vitória. O jogo não correu nada bem, a UTAD controlou sempre a partida e conseguiu construir um resultado confortável (4-0) frente a uma AAUM ainda a criar automatismos. Foi notória a falta de futsal homogéneo, jogado

em equipa, o que será certamente difícil de encontrar nestes primeiros jogos oficiais uma vez que existem muitos elementos novos no plantel. O resultado desta primeira jornada acaba por surpreender somente aqueles que não assistiram ao encontro.

Numa equipa da qual se espera muito, começam já a surgir os primeiros sinais de reconhecimento. Jorge Brás, actual treinador da AAUM, foi «convocado» para integrar o quadro técnico da selecção nacional de futsal, comandada por Orlando Duarte. Esta promoção é o culminar lógico de um percurso todo ele ligado ao futsal com naturais benefícios para a Selecção Nacional.

Na nova temporada que agora tem início espera-se a confirmação dentro do terreno de jogo, do favoritismo que é atribuído à AAUM na corrida pela subida ao escalão principal do futsal nacional. ■

Bruno Marques

Troféu Reitor em Futsal Engenheiros vencem Gestores

Foi quente, muito quente o encerramento da edição 2003 do torneio Troféu Reitor que opôs a equipa de Gestão à de LESI. Este jogo de onde saiu vencedora a equipa de LESI fechou a época desportiva universitária 2002/2003. Talvez contagiado pelo público das bancadas, o jogo final teve a electricidade própria de uma derradeira partida. Sempre com um ritmo dinâmico e bem disputado, ambas as equipas proporcionaram um espectáculo agradável de seguir e com emoção até à última, que fez a decisão do vencedor arrastar-se até à marcação de grandes penalidades. Os gestores tenham sido ao longo de quase toda a partida ligeiramente superiores, quem acabou por levar o troféu para casa foram os engenheiros. Ao fim do tempo regulamentar de jogo, registava-se um empate a 3 bolas. Mlauzi do lado de LESI e Darque (Rui Paredes) de Gestão, foram as figuras de um encontro cheio de grandes oportunidades de golos e algumas faltas que obrigaram a dupla de arbitragem a usar os cartões. O prolongamento não deu aso a mudanças. As equipas, já esgotadas e com as 5 faltas atingidas, mostraram-se mais comedidas, mas nem assim a adrenalina desceu e nos segundos finais bem que

qualquer uma delas poderia ter posto ponto final na questão.

Mas esse só viria com os penalties, e foi Gestão que teve o azar de falhar o único remate da noite, oferecendo a vitória à equipa de Engenharia.

A festa foi bonita, apadrinhada ilustremente pelas presenças do reitor da Universidade do Minho Guimarães Rodrigues, do Administrador dos Serviços de Acção Social da UM Dr. Armando Osório e do Chefe do Departamento de Desporto e Cultura da UM o Prof. Fernando Parente. Para além destas, a presença em peso das principais figuras do Futsal da UM, Dr. Paisana, Pedro Dias, Gabriel Silva, Nuno Gouveia, e ainda elementos das equipas de futsal da academia da Liga Universitária e do Campeonato Federado. ■

Flávia Peixoto
Sara Pinto



A equipa vencedora

Publicidade

A Agência de Viagens dos Estudantes dá as boas vindas aos novos estudantes da Universidade do Minho

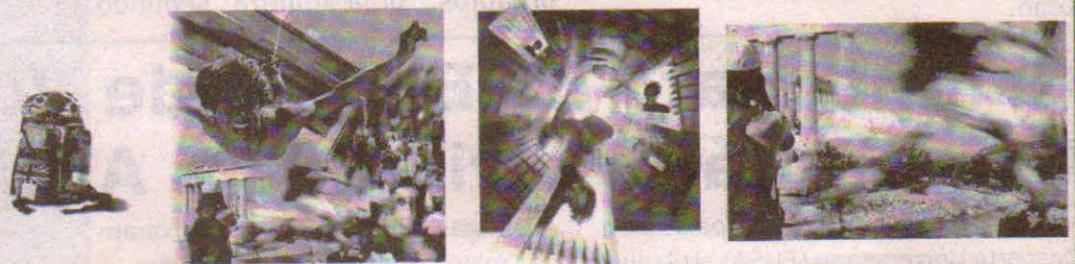
Arruma a Mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7,
em Braga

Tel: 253 215 144

Www.viagenstagus.pt



TAGUS

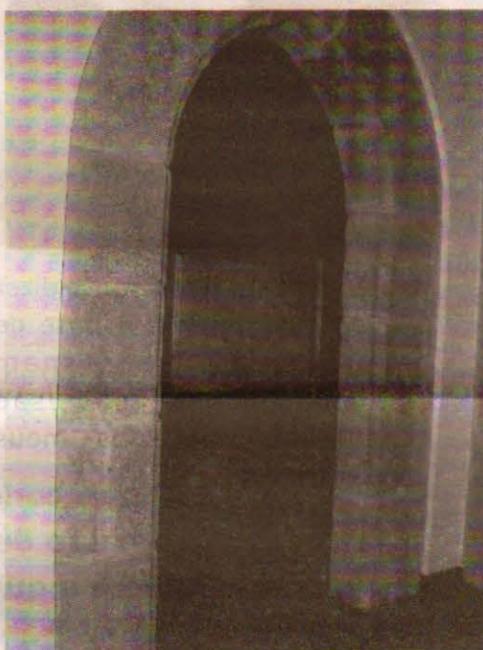
Aumento das Propinas:

Conturbações no Ensino Superior

Em conversa com Vasco Leão, Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), o UMdicas apurou o ponto de situação a respeito do aumento das propinas ao qual os estudantes universitários estarão sujeitos já este ano lectivo.

O grupo do Conselho dos Reitores e das Universidades Públicas Portuguesas decidiu que a fixação do valor das propinas seria da responsabilidade do governo e não como uma tarefa para ser desempenhada pelas próprias universidades. No entanto, o governo aprovou a lei pela qual cada estabelecimento de ensino superior público terá de fixar o montante da propina a pagar pelo seu estudante. Ainda assim, se os reitores acatarem a decisão do grupo, não sendo fixado o valor da propina, esta será o mínimo estabelecido de acordo com os montantes que a Assembleia da República compreendeu, ou seja, 463.58 euros, que equivale a 1.3 salários mínimos nacionais, sendo o valor máximo aprovado de 852 euros.

No caso da Universidade do Minho, Vasco Leão pouco adiantou sobre a actualização do valor das propinas: "Não sabemos ainda se a UM não vai fixar o valor das propinas e automaticamente fica estabelecido o valor mínimo proposto ou se se vai fixar e qual o seu valor". Na semana passada houve uma reunião do Senado Universitário na qual o reitor declarou que queria que fosse implementada a propina de valor máximo, afirmando por outro lado, que está atento aos problemas financeiros dos alunos. No dia 2 de Outubro haverá uma Reunião Geral de Alunos (RGA) pelas 15 horas no Complexo Pedagógico I no Auditório I, na qual vai conhecer-se, finalmente, a decisão do Reitor face a estas questões inquietantes. No passado dia 30 de Setembro foi feito um inquérito aos alunos da Universidade do Minho relativamente ao aumento das propinas no Campus de Gualtar e também no Campus de Azurém, em Guimarães.



Senado: será que vai sair fumo branco quando esta porta abrir, no dia 6 de Outubro?

Para o Presidente da Associação de Estudantes da UM, "tudo isto é uma trapalhada do Sr. Ministro Pedro Lynce [...] Com esta remodelação ele deve ser corrido, mas se calhar até valeria a pena ele ficar cá para ver aquilo que fez no Ensino Superior Público". Deixa claro, também, que "ao contrário das outras instituições públicas nacionais, na Universidade do Minho, sendo o Senado Universitário responsável pela fixação dos novos valores, não corremos o perigo de termos, em princípio, propinas diferenciadas consoante o curso que o estudante

frequenta."

Propinas: Incremento de qualidade do ensino ou despesas correntes?

Saliente-se ainda, o factor agravante de Pedro Lynce não responder às universidades se as propinas são aplicadas tal como a lei manda, isto é, se são utilizadas para incrementar a qualidade do ensino superior ou se são tomadas como despesas correntes e, desta forma, deduzidas no Orçamento de Estado (OE) transferido para as universidades, este que desde 2001 a 2003 sofreu anualmente cortes de 1.500.000 euros. No que diz respeito às novas leis na área do Ensino Superior, as Associações de Estudantes de todo o país mostram-se indignadas e deitam fortes críticas sobre Pedro Lynce. "O pouco que se vai poupar neste sistema vai deixar muitas pessoas de fora que estudaram para chegar ao ensino superior e nada vai beneficiar o ensino superior público [...] É uma forma de elitização do ensino, mais do que aquilo que já é", afirma Vasco Leão.

No dia 15 de Setembro realizou-se uma reunião onde foi apresentada uma campanha nacional intitulada "Será que aguentas?" para informar os estudantes universitários e sensibilizar os futuros alunos deste aumento das propinas. Neste sentido houve já distribuição de material de informação e o ambiente que se vive de "caça" ao Lynce e revolta contra a presente situação do Ensino Superior deixam presságio de greve entre os estudantes. O presidente da AAUM acrescenta ainda que se faz aproximar "um dos períodos mais conturbados de sempre em termos de contestação dos estudantes." ■

Luísa Patrício

Acção Social: Orçamentos ainda mais reduzidos

Neste fervor de aumentos a Acção Social parece ficar com os orçamentos ainda mais reduzidos e as bolsas de estudo poderão sofrer consequências. Facto este que deixa um alerta preocupante a nível social que é o de milhares de famílias terem de vir a "esticar" os seus rendimentos para continuar a pagar os estudos dos seus filhos. Vasco Leão fala até numa "progressiva redução da participação das famílias dos estudantes no Ensino Superior." Apesar disso, as garantias de Pedro Lynce, afirmadas à Comunicação Social, são de que nenhum aluno ficará fora do sistema de beneficiação de bolsas de estudo, mas Vasco Leão mostra-se reticente: "se as propinas vão aumentar, se o sistema vai desregular-se todo porque até agora tínhamos uma propina indexada ao ordenado mínimo nacional e se as universidades e todos os cursos poderão ter valores de propinas diferenciados, todos vão entrar em competição. Boas notícias [para os alunos bolseiros] não vão haver de certeza. Ou a situação fica igual ou vai piorar. Parece-me que a Acção Social que não vai conseguir acompanhar estas dificuldades." As suas afirmações realçam, não só, as dificuldades que os alunos terão de suportar, como também e, talvez de maior preocupação, todo o sistema nacional que ficará afectado. Paula dos Reis, aluna do 3º ano de Comunicação Social, dá a sua opinião ao UMdicas dizendo que "o aumento das propinas deveria ser aprovado apenas para os estudantes que reprovam e para aqueles que agora entram no ensino superior. Acho também que as bolsas de estudo não deveriam sofrer reduções para que os alunos com menos condições económicas pudessem suportar melhor os custos." ■

L.P.

Aprender a dar ordens com militares

Terminou o sexto curso do programa de cooperação entre a Universidade do Minho (UM) e a Academia Militar (AM). Desde o dia 15, que 20 alunos daquela universidade têm vindo a aprender com os oficiais da AM as técnicas de liderança, no sentido de desenvolver novas capacidades no âmbito da chefia.

universitários da UM estavam em Mafra, um grupo de cadetes da AM viajou até Guimarães para frequentar o curso de Novas Tecnologias de Informação. Como resultado final, os estes apresentaram uma página de Internet, concebida de raiz e que vai ficar "on-line" nos próximos dias, em conjugação com a actual página oficial da academia.

Na cerimónia de encerramento da 6.ª edição destes cursos cujo protocolo de cooperação foi assinado entre as instituições em 1998 foi apresentada a nova página dos cadetes da AM e feito o balanço da formação recebida pelos universitários.

Sara Cunha

Enquanto que os

António Carneiro, "Papa" da Universidade do Minho

"É preciso criar actividade para dinamizar o cabido"

O nome «Tó» provavelmente não diz nada a ninguém, agora quando se fala da sua eminência o «PAPA» as coisas mudam de figura. As capas traçam-se, as cabeças baixam e o silêncio faz-se ouvir. Discípulo da «Gata», prega a sua doutrina de uma forma calma e sempre ciente dos problemas. Quer um Cabido mais dinâmico e pretende rectificar o Código de Praxe mas nunca alterando-o na sua essência.

Umdicas: O que é ser "Papa" da Universidade do Minho?

António Carneiro: Em termos práticos, e para que os caloiros saibam, é a entidade máxima da praxe. Embora, para mim, ser papa é uma entidade moral que rege os alunos

pelo ser académico, ou seja, a nível metafórico

"O código de praxe tem uma necessidade de se adaptar há realidade que existe"

pode-se falar de uma comparação entre o ser presidente da AAUM como sendo o primeiro-ministro e o Papa o presidente da República...

UMd: Como assim?

AC: A meu ver o presidente da Associação Académica tem o papel mais organizativo dentro da academia zelando pela melhor política possível para os alunos. O meu papel é reger pela cultura académica, salvaguardá-la e mantê-la viva...

UMd: Como por exemplo a PRAXE...

AC: Claro, mas isso é só um princípio de um rumo académico que acabará na imposição de insígnias.

UMd: De Curso ou Cardeal?

AC: As que eu me refiro são as de curso, as outras são para aqueles que foram atacados pela aquela

"Os estudantes têm se afastado de órgãos que criam unidade académica"

"doença" que é referida no código, mais conhecida por chumbo (sorrisos)..

UMd: Falaste no código da praxe, muita gente pensa que ele deve ser revisto qual é a tua opinião?

AC: Para já, a partir do momento que se escolhe um código partimos do princípio que existe uma necessidade de o adaptar às mais diversas realidades, mas sem nunca perder a noção da sua real mensagem...

UMd: Que é...

AC: Salvaguardar as tradições académicas...O código de praxe tem uma necessidade de se adaptar há realidade que existe,

não a nível de conceitos, mas sim ao nível organizativo. O código foi feito para 2000 estudantes e neste momento vamos a caminho dos 20000, logo isto cria necessidades que este ainda não prevê. Existe uma necessidade

profunda de fazer uma revisão a fim de destruir algumas incoerências

que nele existe.

UMd: Quais são?

AC: Por exemplo, a fita de Cardeal aparece num local 5cm e noutra a 6cm. Mas o que eu pretendo expor é que existem pequenos pormenores que não estão muito claros, embora sua essência o código não necessita de qualquer alteração.

UMd: Qual é o papel do Cabido e como funciona?

AC: É o órgão ao qual compete zelar pelas tradições académicas... a praxe, o bem trajar, o espírito académico. Isto resume-se ao código e cuidar pelo seu cumprimento. Quanto ao seu funcionamento o Cabido junta-se sempre que há convocatórias, estas são afixadas nos Campi e outros locais típicos de encontro dos estudantes, BA's por

exemplo. Dentro destas reuniões são discutidas e tomadas as decisões de variadíssimos

temas. É meu dever lembrar que todos Cardeais são convocados...e quando digo todos é mesmo todos. Existe também a página na «net» onde pomos toda a informação do Cabido, passo a citar www.cabidodecardeais.no.sapo.pt.

UMd: Qual é a situação actual do Cabido?

AC: Já viveu dias melhores, mas isto é um reflexo da actual realidade estudantil. Os estudantes têm se afastado de órgãos que criam unidade académica. É verdade que o tempo livre é cada vez menor devido às exigências, não só do curso, mas também de uma sociedade em si. O tempo livre

que têm, muitas vezes, é usado em frente uma televisão a ver BigBrother's.

UMd: O que pretendes fazer para combater estes problemas, que ideias é que tens?



AC: Antes de mais é preciso dizer que o Cabido é feito à base de reuniões que se tornam "maçudas", pois não são consensuais. Um dos meus objectivos para combater este mal é criar actividades para dinamizar o Cabido.

Assim a comunidade universitária participa, é "educada" e passa a identificar-se em volta de assuntos que afectam muita gente.

UMd: Umas das ideias é criar o "Cardeal de Escola", como pretendes levar isto a cabo?

AC: Esta ideia surgiu na altura da minha candidatura, no fundo passa por criar uma forma de o Cabido estar a par dos problemas que existem nos diferentes cursos, pois é-lhe humanamente impossível estar em todo lado. Através deste "Cardeal de Escola" haveria um representante, próximo do Conselho de Anciãos, em cada escola, passando a trazer e a levar informações.

Desta forma os Freis, Freiras, Abades, Abadessas e Bispos sabiam a quem levar os seus problemas, inclusive os caloiros.

UMd: Há quem diga que a

praxe não é o que era, algumas delas já motivaram reuniões ao nível do Ministério da Educação.. o que dizes sobre isto?

AC: Primeiro, não concordo com a opinião de que a praxe não é o que era, a praxe sofre



transformações. Há uns anos atrás as pessoas tinham outras motivações que não são exactamente iguais às de agora.

"não concordo com a opinião de que a praxe não é o que era, a praxe sofre transformações"

Ao haver transformações as realidades alteram-se. Por exemplo quem tem mais matrículas fica

com a sensação de que "no meu ano é que era" e quem praxa pela primeira vez julga que está a fazer uma praxe exemplar. É por esta razão que os mais experientes gerem a praxe, pois já recolheram informações suficientes de como «bem praxar». Juntamente com os mais novos interagem com o fim de melhor a praxe e prevenir possíveis excessos que possam existir.

Segundo, se há reuniões no Ministério por causa da praxe, de certeza que não foi pela praxe da Universidade do Minho e se calhar deviam se preocupar com outros assuntos.

UMd: Algumas pessoas pensam que a

Existem pessoas que dizem que o homem nunca foi há lua!!

praxe só serve para humilhar, esquecendo-se da

integração...

AC: Existem pessoas que dizem que o homem nunca foi há lua!! Sei e tenho a plena consciência

que há quem utilize a praxe com outros fins, mas para isso é que existe o Cabido de Cardeais, para impedir que essas situações aconteçam, para demover possíveis excessos. Nem sempre a polícia apanha o ladrão, no mesmo sentido nós também não somos omnipresentes, embora raríssimas, ou até mesmo

"há uns que gostam de ser gays, outros bombeiros, polícias, domadores de lesmas, e há quem prefira atirar o pau ao Gato..."

UMd: Já aconteceram situações onde foram aplicadas essas sanções?

AC: Infelizmente sim.

UMd: Anti-praxe. Qual a tua

opinião?

AC: São escolhas. Cada um sabe o que faz, há uns que gostam de ser gays, outros bombeiros, polícias, domadores de lesmas, e

gosto que vi na última reunião do Cabido uma plateia cheia de Cardeais novos. Este facto levou-me a acreditar que este ano vai ser diferente, para melhor. Existem ideias novas que pretendemos pôr em prática nas acções do Cabido.

UMd: O que já está programado para este ano?

AC: O Cabido pensa as suas actividades para cada semestre, para o primeiro semestre o Cabido organizou a insígnia de Cardeal, já começou a preparar o

social ávidos de conflitos prontos subverter o bom nome da praxe e por consequência o bom nome da Universidade do Minho.

UMd: E aos Caloiros quer deixar alguma mensagem?

AC: A eles quero dizer bem-vindos a esta grande família, aproveitem que o primeiro ano é sem dúvida o melhor ano da Universidade. Tentem usufruir de tudo aquilo que a Universidade do Minho vos pode dar. E está claro que quando tiver convosco vou acolher-vos da melhor forma



inexistentes, são as situações em que o Cabido não tenha conhecimento das respectivas faltas.

há quem prefira atirar o pau ao Gato... na minha mui nobre academia ensinaram-me a gostar de Gatas...Ah! Um fino vai bem de vez em quando.

juízo, tem prevista a preparação de um documento sobre a arte de bem praxar, sairá diversas vezes em "Trupes", entre outras acções.

possível (sorrisos)...■

Nuno Cerqueira

UMd: O que acontece a quem não cumprir perante sua "Santidade", ou seja, não cumpre o código da praxe?

O mais grave que pode acontecer é a proibição de exercer a praxe, utilização do traje e não participar em qualquer organização que tenha a mão do Cabido.

"Foi com muito gosto que vi na última reunião do Cabido uma plateia cheia de Cardeais novos"

UMd: Já lá vai um ano de "Papa". Que balanço fazes e o que esperas deste ano?

AC: O balanço é positivo. No final dos anos 90 existiu um certo desinteresse pelas tradições académicas, creio que nos últimos anos tem havido um crescente e renovado interesse por estas tradições. Foi com muito

"alguns problemas que surgem são sempre da má interpretação"

UMd: Que conselho dás a quem vai praxar este ano?

AC: Não percam a verdadeira função da praxe, a integração. Pois alguns problemas que surgem são sempre da má interpretação do que é a praxe. Um alerta que dou é a existência de certos órgãos de comunicação

Bilhete de Identidade

Nome: António Manuel Miranda dos Santos Carneiro
 Data Nascimento 31/08/75
 Cidade: Porto
 Vacinas : Em dia
 Curso: Engenharia Materiais
 Ano: não interessa

Há dúvidas?

Saramago ou Lobo Antunes

Miguel Sousa Tavares
Luís Figo ou Eusébio
 Símbolos nacionais só Luís Camões

Praxe ou Anti-Praxe

Sempre Praxe...

Catarina Furtado ou Barbara Guimarães

Sílvia Cardoso

Análise ou Termodinâmica

16

Bush ou Chirac

Metam-nos no BigBrother

SIC ou RTP

Prefiro livros

Um fino ou cigarro

Ambos

Mercedes ou Nelinho

Sempre quis ter um Austin Martin

Dr.Osório ou Eng.Antero

Dr.Osório

Belenenses ou Académica

FCP CARAGO!

Do Minho Diário ou Correio

Só Público

Gata ou Cão

Só se for enterro

Paris ou Londres

Que tal Braga e Guimarães

Lynce ou Leão

World Wild Fundation

Bacalhau ou Rojões

Eu prefiro um Javalizinho

Fruta ou Chocolate

Fruta, o chocolate faz mal aos dentes

Anti-Praxe ou Objector de Praxe

Trupe da Morte..

Azeituna ou U2

Azeituna, está claro

UMjornal ou Académico

UMdicas

Sardinha ou Barbieri

Sardinha só enlatada e Barbieri é para cortar o cabelo...seu dúvida BA

O livro da tua vida

Ando à procura

Um filme que repetias

The Dune de David Lynch

A frase que te mais irrita

Todas aquelas que falam muito e fazem pouco

Campus de Gualtar Cantina aberta à noite

Já partir do dia 29 de Setembro, a próxima segunda-feira, os estudantes da Universidade do Minho (UM) poderão jantar na cantina do Campus de Gualtar. Até esta data, os estudantes usufruíam apenas deste serviço na cantina de Santa Tecla que, de facto, fica relativamente longe para aqueles que, morando junto à universidade, se deslocam a pé. Esta proposta foi feita há já

bastante tempo pelos membros da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) que entendem que cada vez mais se torna

importante que os numerosos estudantes que se fixam junto à UM possam ter ao seu dispor a cantina de campus de Gualtar também à noite. Esta questão foi discutida pelo Conselho da Acção Social que tem como membros o



Já podes jantar em Gualtar

reitor da universidade (presidente do Conselho) e dois elementos da Associação Académica. A decisão de pôr em prática esta iniciativa foi dificultada pela situação financeira em que se encontra os Serviços Académicos da Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), que têm vindo a sofrer de diminuições orçamentais. No entanto, após a AAUM ter reiterado a sua posição quanto à

abertura da cantina de Gualtar à noite, Armando Osório, administrador dos SASUM, assumiu na última reunião do Conselho que tal vai acontecer por um período experimental. Mas

Vasco Leão, Presidente da AAUM, afirmou ao Umdicas que tem "quase a certeza absoluta que vai ser uma coisa que se vai manter".

Os argumentos apresentados pela Associação Académica para justificar a

abertura da cantina à hora de jantar regem-se por uma série de realidades que existem em outros estabelecimentos de Ensino Superior. Diz Vasco Leão que "temos o mesmo direito que a Universidade de Coimbra onde diversas cantinas estão abertas à noite com uma variedade de pratos considerável. Não tem sentido a Universidade do Minho não ter as duas cantinas abertas à noite com tantos estudantes à sua volta." Outra proposta, ainda em análise, foi a de haver uma ementa alternativa, que não a de dieta, sendo esta também uma opção que existe em outras universidades. O presidente da AAUM compreende, por outro lado, que o financiamento dos SASUM não sendo igual ao de outras universidades, não permite grandes investimentos facto que, segundo as suas palavras, é de lamentar pois "os estudantes são iguais em todo o país e um estudante do Minho não pode representar um terço de um estudante de Coimbra." Neste

sentido, os membros da Associação Académica pediram a Armando Osório, como Presidente do Conselho Nacional de Acção Social do Ensino Superior (CNASES), que tentasse resolver esta questão.

No que diz respeito à venda de senhas para o jantar, foi decidido pelos SASUM que estas estarão à venda nos bares dos três Complexos Pedagógicos existentes no Campus de Gualtar da Universidade do Minho até às 11 da manhã do próprio dia. Pedro Almeida, membro da AAUM, revelou-se insatisfeito quanto a este horário por ser reduzido e terá proposto para que as senhas sejam vendidas um dia antes, mas ainda não foi obtida qualquer resposta a este pedido. O preço da refeição ao jantar será o mesmo que o preço do almoço, ou seja, 1 euro e 80 cêntimos. A cantina do Campus de Gualtar estará aberta aos alunos entre as 19.00h e as 20.30h da noite. ■

Luísa Patrício

Ensino Conturbações no Ensino Superior

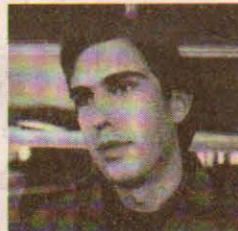
Em conversa com Vasco Leão, Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), o Umdicas apurou o ponto de situação a respeito do aumento das propinas ao qual os estudantes universitários estarão sujeitos já este ano lectivo.

Segundo as reuniões recentemente realizadas com o grupo do Conselho dos Reitores e das Universidades Públicas Portuguesas, a fixação do valor das propinas foi dada como responsabilidade do governo e não como uma tarefa para ser desempenhada pelas próprias universidades. No entanto, o governo aprovou a lei pela qual cada estabelecimento de ensino superior público terá de fixar o montante da propina a pagar pelo seu estudante. Ainda assim, se os reitores acatarem a decisão do grupo, não sendo fixado o valor da propina, esta será o mínimo estabelecido de acordo com os montantes que a Assembleia da República compreendeu, ou seja, 463.58 euros, que equivale a 1.3 salários mínimos nacionais, sendo o valor máximo aprovado de 852 euros. No caso da Universidade do Minho, Vasco Leão pouco adiantou sobre a actualização do valor das propinas: "Não sabemos ainda se a UM não vai fixar o valor das propinas e automaticamente fica estabelecido o valor mínimo proposto ou se se vai fixar e qual o seu valor". Levanta-se também a questão que inquieta as

Associações de Estudantes quanto ao facto de irmos a assistir a uma destabilização do Ensino Superior Público, isto porque já houve universidades que não aceitaram as recomendações do grupo e decidiram fixar propinas diferentes das outras instituições e, até, propinas diferentes para os diversos cursos que leccionam. Para o Presidente da Associação de Estudantes da UM, "tudo isto é uma trapalhada do Sr. Ministro Pedro Lynce[...] Com esta remodelação ele deve ser corrido, mas se calhar até valeria a pena ele ficar cá para ver aquilo que fez no Ensino Superior Público". Deixa claro, também, que "ao contrário das outras instituições públicas nacionais, na Universidade do Minho, sendo o Senado Universitário responsável pela fixação dos novos valores, não corremos o perigo de termos, em princípio, propinas diferenciadas consoante o curso que o estudante frequenta." Neste fervor de aumentos a Acção Social parece ficar com os orçamentos ainda mais reduzidos e consequências negativas reflectir-se-ão nas bolsas de estudo. Apesar desta nova alteração no Ensino Superior, as garantias são de que nenhum aluno ficará fora do sistema de beneficiação de bolsas de estudo, mas Vasco Leão mostra-se reticente: "se as propinas vão aumentar, se o sistema vai desregular-se todo porque até agora tínhamos uma propina indexada ao ordenado mínimo nacional e se as

universidades e todos os cursos poderão ter valores de propinas diferenciados, todos vão entrar em competição. Boas notícias [para os alunos bolseiros] não vão haver de certeza. Ou a situação fica igual ou vai piorar. Parece-me que a Acção Social que não vai conseguir acompanhar estas dificuldades". Paula dos Reis, aluna do 3º ano de Comunicação Social, dá a sua opinião ao Umdicas dizendo que "o aumento das propinas deveria ser aprovado apenas para os estudantes que reprovam e para aqueles que agora entram no ensino superior. Acho também que as bolsas de estudo não deveriam sofrer reduções para que os alunos com menos condições económicas pudessem suportar melhor os custos." Saliente-se ainda, o factor agravante de Pedro Lynce não responder às universidades se as propinas são aplicadas tal como a lei manda, isto é, se são utilizadas para incrementar a qualidade do ensino superior ou se são tomadas como despesas correntes e, desta forma, deduzidas no Orçamento de Estado (OE) transferido para as universidades, este que desde 2001 a 2003 sofreu anualmente cortes de 1.500.000 euros. No que diz respeito às novas leis na área do Ensino Superior, as Associações de Estudantes de todo o país mostraram-se indignadas e deitam fortes críticas sobre Pedro Lynce. "O pouco que se vai poupar neste sistema vai deixar

muitas pessoas de fora que estudaram para chegar ao ensino superior e nada vai beneficiar o ensino superior público [...] É uma forma de elitização do ensino, mais do que aquilo que já é", afirma Vasco Leão.



Vasco Leão
presidente da AAUM

No dia 15 de Setembro realizou-se uma reunião onde foi apresentada uma campanha nacional intitulada "Será que aguentas?" para informar os estudantes universitários e sensibilizar os futuros alunos deste aumento das propinas. Neste sentido vai também haver distribuição de material de informação e, provavelmente, ocorrerão movimentos de contestação a nível nacional em períodos que, segundo Vasco Leão, serão depois marcados e divulgados. O presidente da AAUM acrescenta ainda que se faz aproximar "um dos períodos mais conturbados de sempre em termos de contestação dos estudantes." Este passado fim-de-semana o Conselho de Reitores ficou de reunir para discutir sobre a nova legislação das propinas, pelo que não foi possível ainda apurar as decisões tomadas. ■

L.P.

Tunas da UM em digressão Azeituna pró-Brasil

Mais um ano, mais uma digressão. A Azeituna (Tuna de Ciências da Universidade do Minho) partiu no dia 22 de Setembro rumo ao Brasil para, pelo terceiro ano consecutivo, levar a sua música até aquele lado do Atlântico. Até 12 de Outubro vão percorrer cidades do Estado da Bahia como Salvador, Porto Seguro, Ilhéus, Belmonte, Itabuna e Santa Cruz de Cabralia em actuações, tendo também encontros oficiais com entidades de universidades brasileiras.

Com efeito, este projecto tem sido não só fruto de um intercâmbio desenvolvido entre universidades portuguesas e brasileiras mas também do

esforço da Tuna para, mais do que os seus acordes, dar a conhecer algo da tradição nacional. Aliás, tal evidenciou-se nas palavras do tuno "Filtro" e do azeituno Filipe Jordão, com quem o UMdicas teve

oportunidade de falar. Na perspectiva do primeiro, a digressão é importante para "dar a conhecer um pouco da cultura portuguesa a

outros povos e espalhar o nome de Portugal, da Azeituna e da Universidade do Minho". Também



Azeituna no último CELTA

a opinião do azeituno vai neste sentido, sendo que para ele este tipo de evento proporciona "a divulgação do que são as tunas".

"Morsa", nome como Filipe Jordão é conhecido na Azeituna,

considera-se membro de uma família, de um grupo de amigos unido pela música e vê ainda a iniciativa como forma de reforço do "espírito de Tuna", uma vez que há "muita música, muita convivência, muita cumplicidade". Para além de tudo isto fica a boa disposição, o

divertimento, a confraternização e a gratificação de serem, no país irmão, "bem recebidos e aplaudidos".

Mais um ano, mais um CELTA. O Certame Lusitano de Tunas Académicas, organizado, anualmente, pela Azeituna decorrerá nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro e trará, novamente, à cidade de Braga tunas vindas de todo o país. De realçar, finalmente, é o facto deste festival comemorar nesta edição dez anos de existência... Ao que o UMdicas pôde apurar os Azeitunos não deixarão que o aniversário do seu "filhote" passe despercebido.

Ana Jerónimo

"Vermelinhos" viajam até Cuba

A Tuna Universitária do Minho realizou, entre os dias 14 e 28 de Setembro, uma digressão a Cuba. Este projecto visou o intercâmbio cultural entre a Tuna e algumas Universidades daquele país. Além de terem sido recebidos pelo embaixador de Portugal em Havana, os «universitários» realizaram várias actuações nas cidades Património da Humanidade de Tinidad e Holguim, rumando depois para Varadero.

André Rocha, «magister» da Universitária,

destacou a importância destas digressões enquanto fomentadoras da "união de grupo, devido à cumplicidade que se cria". «Tikes», como é conhecido no seio das tunas, salientou ainda que "projectos como este divulgam a nossa Universidade, as suas tradições, a música portuguesa" e não só. Durante as digressões o contacto com as comunidades locais é constante, proporcionando assim, uma recolha musical bastante vasta.

Aliás, estes estudantes incluem nos seus repertórios músicas

recolhidas pelas diferentes terras por onde passaram, desde a Europa até ao Brasil, Perú, Venezuela, Porto Rico, entre outras. Como é sabido, estes projectos têm custos elevados, o que obriga a Associação Recreativa Cultural Universitária do Minho (ARCUM), onde se integra esta Tuna, a uma "ginástica financeira muito grande", segundo nos revelou o presidente da ARCUM, Paulo Martins. Este destaca ainda o esforço que os elementos da Tuna fizeram para que esta viagem

fosse possível, participando com venda de cd's, actuações e, está claro, uma contribuição financeira simbólica. Como é normal nestas alturas, o nervosismo e as brincadeiras são muitas, houve até quem sugerisse fazer uma serenata ao furacão Isabel, que neste momento se dirige para Cuba, ou ainda aproveitar os modernos aviões da «Cubana Aviacion» para dar um mergulho no Atlântico. ■

Nuno Cerqueira

ARCUM apresenta mais um FUMP

A tradição ainda é o que era no X FUMP

O FUMP, Festival Universitário de Música Popular está de volta. Este evento é organizado por três dos grupos membros da Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho (Grupo de Música Popular, Grupo Folclórico e o Grupo de Cabeçudos, Gigantones e Zés Pereiras), vai já na sua décima edição e decorrerá no próximo dia 18 de Outubro, no Parque de Exposições de Braga, uma vez que o lendário Teatro Circo, palco de tantas actividades académicas anteriores, ainda não estará pronto a recebe-lo.



Grupo Folclórico da UM, um dos grupos organizadores

O tema deste ano será a Compilação dos nove FUMP's passados, e já tem confirmada a presença dos grupos espanhóis "À volta do Agro" de Lugo e o Grupo Folclórico Tradicional da Corunha; da Orquestra Típica e Rancho da Secção de Fados da Associação Académica de Coimbra e do Grupo de Música Tradicional Portuguesa de Braga "Origem", para além dos Grupos Organizadores. Outras presenças estão ainda por confirmar.

Sem qualquer carácter competitivo, até porque os grupos participantes são sempre muito diversificados, este festival tem o intuito de levar cada vez mais longe a cultura popular que a ARCUM organiza, pois acreditam que "...através de danças e cantares tradicionais, podemos traçar o percurso de uma sociedade, as suas alegrias, angústias, superstições... as suas tradições".

O FUMP vai mais além da música tradicional, pois trata-se aqui de toda uma identidade da nossa região, que vai desde a gastronomia aos bordados, passando pela cerâmica, sendo organizadas, no dia do festival, uma exposição onde toda a tradição minhota pode ser apreciada e uma festa convívio onde não falta o tradicional caldo verde e a sangria.

Assim sendo, este festival, único no nosso país, tem sido e continuará a ser uma ocasião excepcional de promover a nossa cultura tradicional e de contactar com outras culturas. Resumindo, o FUMP é sem dúvida um evento académico cultural de grande importância para afirmar a identidade tradicional do Minho, dando-a a conhecer a todos os que neste evento queiram participar. ■

Sílvia Cardoso

IV Concurso de Fotografia "Minho por um Canudo"

Arcum está a organizar o IV concurso de Fotografia intitulado "Minho por um Canudo". Com este concurso pretende-se abranger a cultura minhota, quer a nível arquitectónico, quer a nível popular e até a nível gastronómico.

Mais importante é a criatividade dos participantes. O vencedor do concurso será conhecido no FUMP. Mais tarde realizar-se-á uma exposição com todas as fotografias que concorreram.

Este concurso tem já as suas inscrições abertas desde o dia 17 de Setembro e o prazo de participação vai até dia 15 de Outubro.

Para mais informações acerca do regulamento e da inscrição, os interessados devem dirigir-se ao site da Arcum, www.arcum.pt. ■

S.C.

CAFE DEL MAR



CAFE BAR
ABERTO TODOS OS DIAS
DO ANO

MUSICA
CHILL OUT • DEEP HOUSE
JAZZ • DRUM 'N' BASS

TERÇAS
NOITE DA MULHER
• BAR ABERTO PARA ELAS

DOM • DOM
21:00H • 03:00H

ESPACO CLEAN
PUNTO DE ENCONTRO
PARA INICIO DE NOITE

QUINTAS
NOITES DE TEMPESTADE

CONTACTO
RUA D. PEDRO V. 47A
BRAGA
T.91 990 9997

Cafe del Mar

Publicidade



Cabido de Cardeais

Aviso - Trupes

Informa-se todos os interessados que para formar trupes, deveram fornecer as seguintes informações:

1. Nome
2. Numero mecanográfico da UM
3. Numero de telefone
4. Curso e Ano

Estas informações são obrigatórias para todos os elementos. Também será exigida a fotografia de no mínimo três elementos, sendo obrigatória que uma delas seja do responsável da trupe.

Os outros requisitos estão, como sabemos, no código de Praxe.

Braga, 24 de Setembro de 2003

Pelo Cabido de Cardeais,

(António Carneiro - Papa)

Cabido de Cardeais - Gabinete de Apoio ao Aluno CPII - Gualtar
www.cabidodecardeais.no.sapo.pt - E-mail: cabidodecardeais@sapo.pt

Publicidade



Cabido de Cardeais

Aviso

O cabido de Cardeais vem informar que os alunos, abaixo referidos, e na sequência de uma decisão do ano transacto, não estão autorizados a praxar:

- | | |
|--|-----------|
| • Renato | N.º 29119 |
| • João Ricardo Franco Correia de Brito | N.º 26223 |
| • Pedro Filipe Fonseca Da Silva | N.º 24786 |
| • Ricardo Filipe O. Silva | N.º 24308 |
| • João Pedro Leitão | N.º 24052 |
| • Duarte Pedro Neves Santos | N.º 24525 |

Se estes elementos forem vistos a exercer a praxe, é dever de qualquer membro da academia intervir, afim de a terminar.

Braga, 22 de Setembro de 2003

Pelo Cabido de Cardeais,

(António Carneiro - Papa)

Cabido de Cardeais - Gabinete de Apoio ao Aluno CPII - Gualtar
www.cabidodecardeais.no.sapo.pt - E-mail: cabidodecardeais@sapo.pt

S A E D I N H A 3 I 3 A

3AS+4AS
NOITES ACADÉMICAS

6AS
NOITE DA MULHER
• BAR ABERTO PARA ELAS

SÁBADOS
NOITES TEMÁTICAS
• ANIMAÇÃO E LOUCURA

INFO: 91 990 9997

S A E D I N H A 3 I 3 A

SAE D I N H A 3 I 3 A

Publicidade

X FUM P

Festival Universitário de Música Popular

Danças e Cantares

**Sábado
18 de Outubro**

**Auditório do
Parque de
Exposições
de Braga**

21:30h

Apoios

- Reitoria da Universidade do Minho
- Serviços de Acção Social da UM
- Câmara Municipal de Braga
- IPJ - Delegação de Braga (PAAJ)
- Associação Académica da Universidade do Minho
- Região de Turismo Verde Minho
- Rádio Universitária do Minho

Organização



O fim da licenciatura é também o fim da ligação com a Universidade do Minho?

"Estes anos são viagem entre a água e o acontecer..", canta o Hino da nossa Academia. Acabada a viagem, o que fazer? O fim da licenciatura é também o fim da ligação com a Universidade do Minho?

Na AAEUM entendemos que não deve ser assim. E não o fazemos apenas por razões de ordem emocional, mas porque acreditamos que esta ligação tem um valor estratégico, porque acreditamos que este laço é uma mais-valia para cada um de nós.

Aproveitando este momento de fim de ano, tão propenso a estudos e balanços, no momento muito de vós se preparam para concluir a "viagem", gostaríamos de partilhar algumas reflexões convosco.

Hoje, os ciclos são cada vez mais curtos. A obsolescência de conhecimentos é cada vez mais rápida. Precisamos de estar preparados para a mudança. A estabilidade foi um valor das gerações anteriores, entretanto substituído pela mudança e inovação. Enquanto estivermos a "acontecer", vamos necessitar de reciclar conhecimentos, aprofundar a formação, voltar a empreender novas "viagens", razão pela qual é importante não quebrar os laços com a nossa instituição formadora.

Por outro lado, hoje as universidades necessitam de estar próximas dos seus antigos alunos. Num futuro próximo, a sua avaliação será em muito reflexo do sucesso destes. E necessitam de manter esse contacto, para melhor os poderem ajudar, assim como necessitam de escutar a sua avaliação e, de acordo com ela, melhorar. Que melhor controlo de qualidade para uma universidade que os seus antigos alunos?

A AAEUM oferece-te a possibilidade de manter o contacto, de fazer a ponte, agregando em torno de si todos os antigos alunos.

Como membro da AAEUM poderás ser informado de tudo aquilo que te interessa: cursos de pós graduação; seminários; publicações; actividades culturais. Terás oportunidade de usufruir de diversos serviços da Universidade do Minho como a biblioteca; as instalações desportivas ou o centro de informática. Podes ainda beneficiar de condições especiais com diversas empresas, com as quais estabelecemos protocolos nas áreas de seguros, saúde, formação e cultura. Participando nas actividades da AAEUM, e mantendo o contacto com tua Comunidade Universitária, terás ocasião rever os teus antigos colegas.

Na AAEUM acreditamos neste conceito de Comunidade Universitária. É comum dizer-se que vivemos numa sociedade de comunicação, mas amanhã, ou já hoje, o importante são os relacionamentos que estabelecemos e as comunidades em que vivemos.

É por isso que te convidamos a inscrever-te na AAEUM quando terminares esta "viagem". Contigo podemos "acontecer melhor". ■

Bom trabalho!



iv concurso de fotografia

2003

"MINHO POR UM CANUDO"

O X FUM P apresenta:



Publicidade

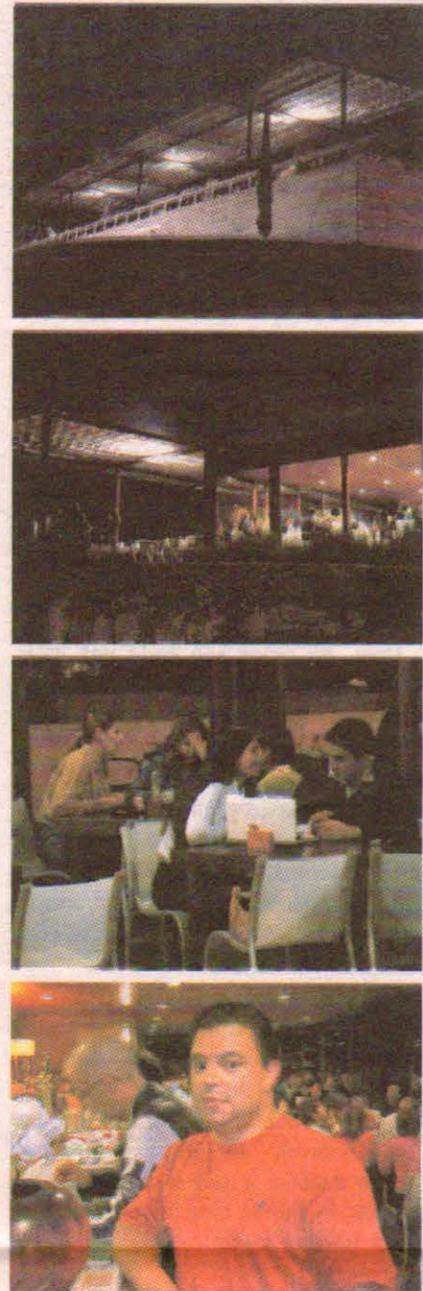


COLINATRUM
CAFÉ

Abertos diariamente (08h/02h)

- bar (22h/02h)
- Almoços (2ª a 6ª)
- snacks
- pequenos almoços

Alto da Colina-Cividade 4700 braga
tel 253215630



Colinatrum Café "Um espaço único"

Em no centro da Bracara Avgvsta, o Colinatrum Café, tornou-se um ponto de referência na cidade, da noite universitária e um local perfeito para passar uma tarde embelezada pela paisagem deslumbrante da encosta do Bom Jesus e Sameiro.

Não é difícil encontrar quem elege o Colinatrum para passar uma tarde de estudo ou até mesmo de trabalho como nos disse Sílvia Barbosa, cliente habitual. Além dos pequenos almoços, o Colinatrum oferece refeições caseiras e a preços bastantes económicos.

Albino Fernandes, sócio gerente, fala-nos de um espaço onde a "noite começa com um ambiente descontraído ao som de

uma boa música", sobrando ainda espaço para sessões culturais "exposições, tertúlias, dança, etc., fazem parte deste projecto que é o Colinatrum". Albino fala ainda de uma noite em crise, mas refere que a qualidade dos bares para um «principiar da noite» é boa e variada. Destaca ainda o serviço de Relações Públicas que tem, pois é essencial para o bom relacionamento com os clientes.

O Colinatrum está aberto das 8h da manhã até às 2h da noite e isto durante toda semana. Oferece ainda um serviço de refeições de segunda a sexta. ■

Nuno Cerqueira

Publicidade



Concurso Karaoke

Hot Brazilian Party

Noites Académicas

face café



Colabora com o

desporto informação cultura e acção social

UM dicas

Envia as tuas notícias para dicas@sas.uminho.pt

Consulta-nos na internet em www.dicas.sas.uminho.pt